

WEB
DOC

UFPA
60
anos
1957-2017

WEBDOC UFPA 60 ANOS

O diálogo entre a Universidade e a sociedade na Amazônia

ROTEIRO ADAPTADO DO RADIODOCUMENTÁRIO:

UFPA 60 anos - O diálogo
entre a Universidade e a
sociedade na Amazônia.

REALIZAÇÃO

Rádio Web UFPA

APRESENTAÇÃO, PRODUÇÃO E ROTEIRO

Wallace Sousa

GRAVAÇÃO E MONTAGEM

João Nilo

SUPERVISÃO E EDIÇÃO

Elissandra Batista e Fabrício Queiroz

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Marcio Novelino

FOTOS

Alexandre Moraes / Ascom UFPA

COORDENAÇÃO GERAL

Rosane Steinbrenner

APRESENTAÇÃO



WALLACE SOUSA

Estudante do curso de Comunicação Social – Jornalista, bolsista da Rádio Web UFPA

ENTREVISTADOS

ADALBERTO TEIXEIRA

Diretor da Escola de Música da Universidade Federal do Pará (EMUFPA), o professor conta um pouco da história do Encontro de Artes de Belém (Enarte). O trabalho desenvolvido pela EMUFPA é um dos projetos de extensão mais antigos da Universidade, com 44 anos de atuação.



ALEX FIÚZA DE MELLO

Graduado em Ciências Sociais, possui Mestrado em Ciência Política e Doutorado em Ciências Sociais. Alex Fiúza de Mello é professor titular da UFPA, foi pró-reitor de Extensão (1989-1993) e reitor da Universidade durante dois mandatos consecutivos (2001-2005 e 2005-2009).



CHRISTIAN COSTA

Engenheiro Civil e professor do curso de licenciatura em Educação Física, Christian Costa está na Universidade Federal do Pará desde 1975.

CLÉO BATISTA

Licenciada em Matemática, microempresária e atendida pelas ações do projeto Estratégia MPE's.



EMMANUEL TOURINHO

Doutor em Psicologia Experimental, professor titular da UFPA e pesquisador do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento. Atualmente ocupa o cargo de reitor da Universidade Federal do Pará (2016-2020).

ENTREVISTADOS

HÉRICA SILVA

Missionária e fundadora do Centro Social Sorrir, atendido pelo projeto de extensão Sorrir com Música.

JULIANA SANTOS

Custodiada do Centro de Ressocialização Feminino de Ananindeua e uma das mulheres atendidas pelo projeto de extensão Amamentação no Cárcere.

MARLENE DOS SANTOS

Beneficiada pelo projeto TransformaDor: parir com amor, sem violência



MARIA LEONICE ALENCAR

Graduada em Ciências Sociais e Mestre em Serviço Social, a professora é coordenadora do Programa de Extensão, Ensino e Pesquisa Universidade da Terceira Idade (Uniterci).

NAZARÉ GOUVÊA

Beneficiada pelas ações do Programa Universidade da Terceira Idade, Nazaré é discente do curso técnico de figurino cênico da Escola de Teatro e Dança da UFPA.



NELSON JOSÉ DE SOUZA JÚNIOR

Doutor em Filosofia e professor adjunto da UFPA. Atualmente ocupa o cargo de Pró-reitor de Extensão.



TEREZINHA VALIM

Licenciada em História Natural e Ciências Biológicas, possui Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática e Doutorado em Educação. Terezinha Valim é professora da UFPA desde a década de 1970 e acompanhou o surgimento do Clube de Ciências da UFPA, projeto que contribui na formação prática dos professores de Ciências, Matemática e Linguagens, além de incentivar alunos da educação básica à iniciação científica.

NAZARÉ GOUVEA

“É muito emocionante a gente se resgatar na vida. É muito emocionante, em qualquer idade, qualquer tempo, a gente voltar. Hoje eu chego em qualquer lugar, eu me expresso, eu sei me dirigir, eu sei me postar. E foi a Uniterci que me ‘botou’ isso e me fez reaprender o que eu podia reconquistar”.

APRESENTADOR

O relato emocionado é da aposentada Nazaré Gouvêa. Ela tem 61 anos, mora no bairro da Cremação, em Belém, e é uma das pessoas atendidas pelo programa de extensão Universidade da Terceira Idade (UNITERCI).

NAZARÉ GOUVEA

“Eu agradeço profundamente a Uniterci de ter me resgatado”.

APRESENTADOR

A história da dona Nazaré igual a de milhares de histórias de pessoas já beneficiadas pelos projetos de extensão da Universidade Federal do Pará.

Uma das maiores instituições de ensino do País, a UFPA também tem conquistado espaço na produção e socialização do conhecimento científico, tecnológico e artístico.

Neste capítulo do radiodocumentário UFPA 60 anos, vamos conhecer mais sobre a extensão e a importância do diálogo entre universidade e sociedade.

APRESENTADOR

A socialização do conhecimento é um dos princípios básicos das instituições de ensino superior.

E uma das formas de colocar esse princípio em prática é por meio da extensão universitária, que se caracteriza como um processo educativo, cultural e científico.

Tudo para estabelecer uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade, explica o atual Pró-reitor de Extensão da UFPA, Nelson de Souza Junior.

NELSON SOUZA

“A extensão antes de tudo é a nossa maneira de nos posicionarmos e nos relacionarmos com a sociedade. Vamos dizer que o ensino, a pesquisa são ações centrais em que a universidade se volta para si mesma. Pela extensão, os principais produtos da Universidade, formação de recursos humanos e produção de conhecimento e tecnologia, passam a ter que estar vinculados a demandas sociais, a necessidades sociais, a projetos sociais que estão em curso ou que passarão a estar num tempo mais imediato, digamos assim”.

APRESENTADOR

Exemplos dessas demandas vem de uma parcela significativa dos brasileiros.

De acordo a síntese de indicadores sociais, do Governo Federal, de 2005 a 2015, o número de idosos na população total

do Brasil cresceu de 9,8% para 14,3%.

Antenada e preocupada com essa realidade, desde 1991, a UFPA realiza o programa Uniterci, que tem o objetivo de utilizar práticas pedagógicas para inserção dos idosos no convívio social.

Criada pelo professor Luís Otávio Brito Ferreira, a ação, vinculada à Faculdade de Serviço Social, oferece atividades extensionistas para homens e mulheres, a partir de 55 anos.

A intenção é promover a inclusão social, a cidadania, o envelhecimento saudável e o fortalecimento da garantia de direitos, como explica a coordenadora da Universidade da Terceira Idade, Maria Leonice Alencar.

MARIA LEONICE ALENCAR

“Aos poucos as pessoas com mais de 60 anos foram se colocando à margem da sociedade, pelo próprio processo de exclusão e pelo preconceito que a sociedade tem relação aos velhos. A velhice da década de 50, da década de 60, 70, era muito diferente da década que hoje nós estamos vivendo. Então hoje a Universidade da Terceira Idade vem com esse olhar, da valorização da pessoa idosa, da ressignificação da velhice, como nós escutamos na narrativa da Dona Nazaré, de fazer com que esse idoso se sinta um sujeito de direitos, com que ele exerça esse direito e cobre esse direito do Estado. As nossas atividades elas não visam apenas o lazer. O foco da nossa atividade é uma discussão política, é uma discussão educacional, uma discussão que vê o idoso como protagonista da sociedade”.

APRESENTADOR

A Universidade da Terceira Idade é apenas uma das mais de 450 ações extensionistas apoiadas, só em 2017, na UFPA.

São programas e projetos realizados em oito áreas temáticas, como educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, direitos humanos e cultura.

E é nessa última área que, há 44 anos, a UFPA realiza um dos mais antigos projetos de extensão do estado: o Enarte (Encontro de Artes de Belém). A iniciativa foi do maestro Altino Pimenta.

Considerado um dos grandes maestros da música no Pará, também, é um dos fundadores do antigo Serviço de Atividades musicais, que deu origem à Escola de Música da UFPA. E em 1973, quando dirigia a escola, idealizou o Encontro de Arte de Belém.

Logo na primeira edição, o Enarte deixou uma marca na cidade com a apresentação de 600 universitários no largo de Nazaré, bem no período do círio. Para o atual diretor da Emufpa, professor Adalberto Teixeira, a iniciativa de Altino Pimenta foi visionária.

ADALBERTO TEIXEIRA

“Ele idealizou o Encontro de Arte com o objetivo de promover a integração das Artes que aconteciam no âmbito da Universidade Federal do Pará. Então ele quis congregiar todo esse trabalho que era desenvolvido, através de espetáculos e oficinas, exposições, palestras”.

APRESENTADOR

Com o crescimento da produção artística da Universidade, agora o Enarte se restringe à produção musical.

A cada ano, alunos, professores e convidados, realizam apresentações que tornam públicos os resultados de pesquisa e demonstram a qualidade dos músicos paraenses, destaca o professor Alberto Teixeira.

ADALBERTO TEIXEIRA

“Nós temos por exemplo shows artísticos, desde grupos grandes como a Orquestra Sinfônica, grupos menores de orquestras de alunos juvenil, trabalhos com grupo com crianças, trabalho com grupos de metais, bandas, coral e apresentações muitas das vezes de grupos pequenos de trios, quartetos, quintetos. Então existe uma gama muito grande de trabalhos artísticos só na área musical. O objetivo geral é promover, acima de tudo, esse caráter educacional do Enarte, onde os alunos são preparados para serem músicos, seja individualmente, seja trabalhando num grupo. O Enarte também promove a formação de plateia, possibilita também que pessoas possam se interessar pela música. Também é um momento em que os professores mostram seu trabalho com seus alunos e para a sociedade de um modo geral um grande ganho”.



Apresentação de estudantes da Escola de Música da UFPA durante o Enarte. Foto: Alexandre Moraes

APRESENTADOR

Independente da área de atuação, os programas e projetos extensionistas são fundamentais porque diferenciam o trabalho da Universidade e fortalecem o papel social da instituição. Daí a importância de, cada vez mais, ultrapassar os muros para levar conhecimento às comunidades.

Assim, bem próximo do campus da UFPA, no bairro do Guamá, durante 18 anos, um projeto de extensão realizou um trabalho que virou referência em cidadania.

Era o projeto Riacho Doce que atendia crianças e jovens da área às margens do igarapé Tucunduba, em Belém.

Criado pelo professor Christian Costa, da Faculdade de Educação Física, em 1993, o Riacho Doce oferecia atividades esportivas, pedagógicas, artísticas, atendimento odontológico, psicossocial e de enfermagem, além de complemento alimentar. O objetivo de tudo isso era a inclusão social, como ressalta o professor Christian Costa.

CHRISTIAN COSTA

“Nós tínhamos o objetivo de formar cidadão e não formar campeão através do esporte. Era uma dimensão diferente daquela de performance em que o importante é o resultado. Mas ao mesmo tempo em que nós estávamos preocupados com a inclusão e com ampliação das oportunidades para todas aquelas crianças no nosso entorno, nós ficávamos atentos para aquelas que tinham talento e que não podiam também ser excluídas”.

APRESENTADOR

O projeto foi encerrado, mas deixou frutos para a comunidade do Tucunduba e muitas outras em todo o Pará. Em 2011, as atividades do Riacho Doce passaram a integrar as políticas de inclusão social do Governo do Estado, por meio do PROPAZ.

Feliz com esse resultado, a saudade do professor Christian só não é maior do que a alegria de ter ajudado a transformar a realidade de muitos que participaram da ação.

CHRISTIAN COSTA

“Ficou muita saudade. Eu continuo em sala de aula e nunca posso esquecer de citar várias referências, vários exemplos, situações de aprendizado de vida não apenas a nível pessoal, mas de todos aqueles que foram nossos colaboradores no Riacho Doce, bem como aquelas pessoas que foram beneficiadas por tudo que nós fazíamos. É gratificante hoje ver que crianças daquela época que sem oportunidades, hoje ocupam posição de destaque na sociedade, profissionais realizados. E quando a gente olha para trás lembra daquela criança que talvez pudesse, como algumas aconteceram, nós não conseguimos sucesso pleno, algumas pessoas nós perdemos aí para o tráfico, para violência, mas acho que salvamos muitas pessoas, ajudamos, impactamos positivamente na vida de muitas pessoas”.

APRESENTADOR

Aos 60 anos, a UFPA é a maior instituição de ensino su-

perior da região amazônica. Avaliações e indicadores externos mostram o êxito da Universidade.

Por exemplo, na última avaliação institucional do Ministério da Educação, realizada em 2014, a UFPA alcançou pela primeira vez o conceito 4, correspondente a muito bom.

O índice avalia o trabalho em todas as dimensões do ensino, pesquisa e extensão, três áreas consideradas indissociáveis e que juntas qualificam a instituição com o impacto social na comunidade.

E no Instituto de Educação Matemática e Científica (IEMCI), a integração ensino, pesquisa e extensão está nas origens de um projeto que virou referência na UFPA e provocou a implantação de iniciativas semelhantes por todo o País.

É o Clube de Ciências, fundado em 1979 pela professora Terezinha Valim. Para ela, o sucesso do trabalho, com 38 anos de atuação, é justamente a proposta de integração do tripé universitário.

TEREZINHA VALIM

“O nosso Clube de Ciências nunca foi só extensão. Ele nasceu como formação inicial também e em seguida a gente teve professores já formados que procuraram o Clube de Ciências para também continuar sua formação, a iniciação científica e logo começaram as pesquisas. Então, o professor Alex Fiúza quando entrou na extensão, na década de 1980, ele já tinha percebido isso e o documento inicial de extensão dele já faz referência ao

Clube de Ciências como um projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão”.

APRESENTADOR

Ainda hoje, o foco do Clube de Ciências permanece na formação inicial de alunos de graduação que atuam no projeto como professores-estagiários. É um instrumento para a descoberta de novas formas de ensino nas áreas das ciências, matemática e linguagens.

Uma iniciativa que surgiu por uma demanda dos próprios estudantes, lembra a professora Terezinha Valim.

TEREZINHA VALIM

“Eles me disseram ‘professora, nós não temos a prática adequada para sermos professores. Nunca tivemos oportunidade de dar aula com um professor vendo o que fazíamos e dizendo olha muito bem isso está ok, olha aquilo ali tu poderia fazer de tal modo, nunca’. Ora, quando tu mexes com alguém, e daí a gente lembra de Saint-Exupéry: ‘Tu és eternamente responsável por aquilo que cativas’, eu mexi com esses alunos e agora eu me sentia responsável por eles. E eu comecei a matutar um modo de eles exercerem a prática docente antes de irem para o NPI e me veio a ideia da criação de um clube de ciências”.

APRESENTADOR

Assim, o Clube de Ciências da UFPA se tornou um espaço

de investigação científica, aprendizado e experimentação também para crianças e adolescentes da educação básica, incluindo os ensinos fundamental e médio.

TEREZINHA VALIM

“Essa iniciação científica significa que a criança vem para cá, o estudante vem para cá e ele não tem um conteúdo previamente prescrito. Esse conteúdo é decidido com o grupo de alunos pelas perguntas que eles têm, pelos questionamentos que eles trazem, pela curiosidade que eles trazem. E daí esse grupo vai ser coordenado por um grupo de estudantes universitários que tem por trás de si um orientador. Então, para a criança é muito isso, saciar a curiosidade, investigar, com o auxílio dos professores-estagiários. Eles vão ter que exercitar a criatividade, então isso é um detalhe importante. Os os alunos lá na iniciação científica a criatividade brota junto com a curiosidade”.

APRESENTADOR

Situada em uma região de muitos contrastes, como é a Amazônia, a UFPA é uma das mais importantes instituições capazes de contribuir para a transformação da realidade local.

É nesse contexto que a UFPA assume hoje como missão: produzir, socializar e transformar o conhecimento na região para formar cidadãos que promovam a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável.

E para alcançar esse objetivo, o atual reitor Emmanuel Tourinho acredita que a extensão pode dar uma grande contribuição.

EMMANUEL TOURINHO

“A extensão ela é fundamental para que a Universidade cumpra sua missão. Agora nós precisamos construir mais refinadamente o que é nossa vocação para atividades extensionistas. Eu penso que hoje eu para Universidade Federal do Pará o caminho será o de aproximar cada vez mais a pesquisa e extensão, cada vez mais fazer com que os grupos se dediquem simultaneamente tanto em produzir conhecimento relevante para nossa realidade amazônica, mas também fazer com que esse conhecimento impacte a vida das pessoas no dia a dia”.

APRESENTADOR

Fazer com que o conhecimento produza essa transformação é o que move a extensão na UFPA.

Lembra da Nazaré Gouvêa lá do início do programa? Pois é. Ela conheceu a Universidade da Terceira Idade em um momento muito difícil na vida: a depressão. Agora, ela conta com orgulho que a experiência só trouxe benefícios.

Dentre eles o de se tornar aluna de um curso técnico da Universidade na área de figurino cênico. Mas para a dona Nazaré, a principal conquista foi voltar a ter uma vida ativa e conquistar o respeito principalmente da família.

NAZARÉ GOUVÊA

“O idoso ele vai sendo esquecido pela família, mesmo a gente tendo filhos, netos, os sobrinhos, os irmãos, cada um fica no seu quadrado e se esquece do idoso dentro de casa ou põe

no asilo. Hoje a minha família tem uma idosa ativa. Então isso é muito importante. Tem o respeito por mim. Eles tinham, mas hoje muito mais. E eu acho que isso é muito importante para nós idosos sermos respeitados dentro do grupo familiar e dentro da sociedade em si”.

APRESENTADOR

São histórias como a da dona Nazaré, que inspiram alunos, técnicos e professores e fazem a UFPA avançar, cada vez mais, na aproximação com a sociedade.

Segundo os indicadores da Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, só em 2015, 126 mil pessoas foram atendidas pelas atividades de extensão da UFPA.

E nessa estatística também está a Cléo Batista. Licenciada em matemática e proprietária de empresa no ramo da educação, ela procurou o projeto Estratégia MPE's.

O trabalho da Faculdade de Administração presta consultoria gratuita para micro e pequenos empreendedores paraenses. Cléo Batista ressalta a importância da iniciativa.

CLÉO BATISTA

“Empreender nesse lado educacional mesclou a minha formação com esse outro olhar que eu estou tendo de conhecimento, essa outra busca de conhecimento que é o administrativo empresarial. É isso que o projeto da Micro e Pequenas Empresas está esclarecendo. É uma constante construção. Então eu só te-



Dinâmica de grupo
Uniterci. Foto:
Alexandre Moraes

inho a agradecer o projeto, agradeço pela Universidade promover esse tipo de pesquisa e de ter profissionais também que estão à frente desse projeto e que desenvolvem isso para comunidade”.

APRESENTADOR

Com ênfase na inclusão social, a extensão universitária na UFPA também rompe barreiras e transforma a realidade de crianças e adolescentes no bairro do Paar, em Ananindeua, Região Metropolitana de Belém.

Com ações nas áreas de saúde e educação, o projeto Sorrir com Música é uma parceria entre a Faculdade de Odontologia, a Escola de Música da UFPA e Centro Social Sorrir.

Uma experiência que uniu o sonho de ajudar o próximo da fundadora do espaço Hérica Silva com a missão da Universidade de promover a cidadania por meio do conhecimento.

HÉRICA SILVA

“Para a gente foi realização de sonho mesmo. Eu comecei, na verdade, do zero. Aí ter de repente professores de música, dentistas, estudantes de fisioterapia, pra gente é um sonho porque a gente não tinha nada. Então fica assim, essa disponibilidade deles de irem lá e doarem o seu tempo para aquelas crianças, para aquelas pessoas, a gente não tem como pagar, a gente não paga ônibus, eles trazem o lanche, geralmente. Então para gente é um aprendizado também essa questão de doação. Hoje o mundo todo é todo mundo pensando muito em si e algumas pessoas tiraram um pouco de si para dar para outras”.

APRESENTADOR

A desigualdade social, a pobreza e a violência são problemas que afetam milhares de pessoas no estado do Pará.

Ter uma vida com dignidade é um desafio quando direitos básicos são inexistentes. Uma luta ainda mais difícil para os privados de liberdade.

De acordo com a Constituição Federal brasileira, as mulheres presidiárias têm o direito de amamentar até os primeiros seis meses de vida do filho. Para isso, a lei ordena que os ambientes carcerários tenham espaços destinados à amamentação. Mesmo com a lei, a prática ainda precisa de apoio.

Pensando nisso, desde 2013, o projeto Amamentação no Cárcere proporciona serviços e atividades lúdicas para mães e bebês, como incentivo ao aleitamento. Juliana Santos, custodiada do Centro de Ressocialização Feminino de Ananindeua, é uma das mulheres atendidas na ação do Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento da UFPA.

JULIANA SANTOS

“Esse acompanhamento é muito importante para nós porque é bem diferenciado de lá do CRF, lá onde eu estava. Eu engravidei no cárcere e eu fui transferida para lá para unidade materno e é um acompanhamento bem diferente. A gente tem acompanhamento do psicólogo, nutricionista, é tudo bem balanceado. Tem o acompanhamento das meninas, da doutora Celina. Elas são bem atenciosas com a gente e despertam algo assim que estava meio escondidinho e a gente muda bastante”.

APRESENTADOR

Já no bairro da Pratinha, em Belém, outra iniciativa tem auxiliado mulheres grávidas. É o “TransformaDor, parir com amor, sem violência”. Nesse caso, o foco é o combate a violência obstétrica.

Marilene Barbosa dos Santos descreve a importância da conscientização e dos cuidados que recebeu da equipe do projeto.

MARILENE DOS SANTOS

“Eu estava em depressão, um momento da gravidez muito difícil. Aí um dos momentos que eu mais amei foi a despedida da barriga. Foi tudo de bom. No momento ali que elas fizeram o círculo ali. Eu me emocionei bastante e é um momento que eu nunca vou esquecer. E hoje tá aqui o meu filho, fazendo barulho (risos)”.

APRESENTADOR

No ano em que comemora seis décadas de existência, a Universidade Federal do Pará integra ensino, pesquisa e extensão e avança na produção e socialização do conhecimento.

Com programas e projetos em todas as áreas de estudo, a UFPA dá sempre novos passos e ultrapassa os muros dos 12 campi, na capital e no interior do Estado.

As iniciativas citadas neste radiodocumentário são só exemplos da importância e necessidade da extensão tanto para a melhoria do ensino, quanto para o avanço da pesquisa e, claro, para estreitar a relação com a sociedade.

Assim, o professor Alex Fiúza de Mello, que já foi Pró-reitor de Extensão e reitor da UFPA, acredita que os projetos coletivos são fundamentais, além de um grande desafio à comunidade acadêmica.

ALEX FIÚZA DE MELLO

“O desafio é construir projetos coletivos, desde às faculdades, aos institutos, aos núcleos e a administração como um todo. E nesse projeto coletivo tem as várias formas de ação da Universidade, cada um faz uma parte, mas todos se reconhecem no todo. Esse é o grande desafio da universidade, se não ela não é uma instituição do ponto de vista de vanguarda, eu diria. Não será nunca uma instituição voltada para a sociedade, seremos sempre corporações voltadas para a própria sobrevivência e os interesses internos, isso aí não é bom para a Universidade e cada vez mais será exigido inovação, cada vez mais recriação, novas formas, flexibilidade, perda de engessamento e isso é um grande desafio”.



A C E S S E
radio.ufpa.br